

BOLETIM QUINZENAL

Fraternidade Sacerdotal São Pio X Portugal

Estrada de Chelas 31, 1900-148, LISBOA

Domingo 23 de Junho de 2024



V DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES


A Epístola e o Evangelho falam-nos do perdão das injúrias: "Vivei unidos de coração em oração, não retribuindo mal por mal, nem injúria por injúria" (*Epístola*). E, além disso, Deus não aceita nenhum sacrifício enquanto houver entre nós um rancor contra o nosso próximo. Tanto vale a caridade, esse mandamento único que Cristo veio trazer ao mundo e que os resume a todos na perfeição. Assim aconteceu que David, mais tarde ungido rei de Israel pelos anciãos do povo em Hebron, tomou de assalto a cidadela de Sião, que a partir daí era a sua cidade, e nela colocou a Arca da Aliança (*Com.*), a recompensa devida à sua caridade.

A melhor maneira de chegar a uma caridade tão heróica como a de David, àquela fusão de corações que o Evangelho e a Epístola nos inculcam tanto, será amar a Deus, e não desejar senão bens eternos (*Colecta*), e habitar naqueles palácios celestes, (*Com.*) nos quais só se pode entrar pela prática ininterrupta desta mais bela virtude.



(+351) 218 143 591

www.FSSPX.es/pt

 FSSPX-Portugal

 FSSPX Portugal



A GRANDEZA DO SACERDÓCIO: O SACERDÓCIO DE JESUS CRISTO

Perante as ameaças que parecem tornar-se cada vez mais concretas contra o celibato sacerdotal, é necessário reafirmar os fundamentos inabaláveis desta disciplina tão antiga como a Igreja. É oportuno começar por recordar a grandeza do sacerdócio fundado por Jesus Cristo, do qual participam os sacerdotes da Nova Aliança, e a santidade que este estado exige.

Sacerdos alter Christus: o sacerdote é outro Cristo. A grandeza do sacerdote reside no facto de ele possuir, pelo seu carácter sacerdotal, uma participação no próprio sacerdócio de Cristo. A consideração de Cristo Sacerdote é a única via para aceder à verdade e à grandeza do sacerdócio católico.

A ESSÊNCIA DO SACERDÓCIO

A Epístola aos Hebreus oferece esta célebre definição do sacerdócio: "Todo o sumo sacerdote, tirado de entre os homens, foi ordenado para as coisas que dizem respeito a Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados" (Heb. 5,1). O sacerdote é, portanto, um mediador: oferece sacrifícios e oblações a Deus em nome do povo: uma mediação ascendente. Mas ele é também escolhido por Deus para comunicar aos homens as suas graças de misericórdia e de perdão: uma mediação descendente. A mediação é constitutiva do sacerdócio.

Mas de quem é que Cristo recebe o seu sacerdócio? São Paulo responde que o sacerdócio é tão elevado que nem mesmo "Cristo, na sua humanidade, podia reivindicar esta dignidade". Foi o próprio Pai que instituiu o seu Filho como Sacerdote Eterno: "Assim, Cristo não se exaltou a si mesmo, fazendo-se Sumo Sacerdote, mas sim Aquele que lhe disse: "Tu és meu Filho, hoje te gerei"; como também diz noutro lugar: "Tu és sacerdote para a eternidade, segundo a ordem de Melquisedec" (Heb. 5,4-6).

E como é que Cristo se tornou sacerdote? Da mesma forma que se tornou mediador entre Deus e os homens: pela sua encarnação. Pois o mediador deve ser um intermediário entre os extremos e uni-los. Isto exige duas condições: 1) estar separado dos extremos; 2) transmitir a cada um dos extremos o que pertence ao outro.

Cristo, enquanto homem, preenche estas duas condições: está separado de Deus por natureza, mas também dos homens pela imensa dignidade da sua graça e da sua glória. Além disso, Ele transmite os preceitos e dons de Deus aos homens; e as satisfações, exigências e orações dos homens a Deus. Não como se os tivesse recebido dos homens, mas porque oferece a Deus, pelos homens, o que ofereceu e satisfaz por eles.

É por isso que Cristo se tornou sacerdote no próprio momento da Encarnação. Desde esse momento, ele é mediador e pontífice. Pela união hipostática - a união das duas naturezas, divina e humana, na unidade da pessoa do Verbo - o Filho, segunda pessoa da Trindade, penetra e possui a alma e o corpo de Jesus, consagra-os.

Jesus Cristo é, portanto, o sacerdote por excelência. "E tal sumo sacerdote nos convinha, santo, inofensivo, imaculado... exaltado acima dos céus", segundo as palavras de S. Paulo (Heb. 7,26). Até ao fim dos tempos, os sacerdotes deste mundo receberão apenas uma parte do Seu poder: Ele é a única fonte de todo o sacerdócio.

Por isso, podemos dizer que o seio da Virgem Maria foi o santuário onde se celebrou a primeira consagração sacerdotal - e, de certo modo, o único, pois todos os outros estão contidos nele.

CRISTO, SACERDOTE E VÍTIMA

Ao contrário de qualquer outro sacrifício, e especialmente ao contrário dos sacrifícios do Antigo Testamento, no sacrifício da Nova Lei, o sacerdote é também a hóstia oferecida. O sacrificador e a vítima estão unidos numa só e mesma pessoa. Este sacrifício glorifica a Deus com perfeita honra e torna o Senhor propício aos homens, obtendo-lhes toda a graça da vida eterna.

Em Jesus, Sumo Sacerdote, a contemplação da infinita majestade de Seu Pai encheu Sua alma de reverência e profunda adoração. Conhecia-O como nenhuma criatura O poderia conhecer: "Pai justo, se o mundo não Te conheceu, Eu conheço-Te" (Jo 17,25).

A sua sabedoria estava adornada com as perfeições divinas: a santidade absoluta do Pai, a sua justiça soberana, a sua misericórdia infinita. Esta visão mergulhava-o no temor reverente e na virtude da religião que deve animar o sacerdote-sacrificador.

Em Jesus, Vítima Imaculada, descobrimos a adoração, mas expressa na aceitação da humilhação e da morte. Ele sabia que estava destinado à Cruz para a remissão dos pecados do mundo; perante a justiça divina, Ele carregava o peso aterrador de todas as ofensas do género humano. Consentiu plenamente neste papel de vítima.

Por isso, ao entrar no mundo, o Filho de Deus assumiu um corpo capaz de suportar o sofrimento e a morte.

CRISTO EXERCE O SEU SACERDÓCIO















Toda a vida de Jesus foi sacerdotal, mas o exercício do seu sacerdócio manifesta-se sobretudo em quatro ocasiões: no momento da Encarnação, na Última Ceia, na Cruz e depois da Ascensão.

O primeiro movimento da alma do Filho de Deus encarnado foi um ato de religião soberana. São Paulo revela: "Por isso, quando Cristo entrou no mundo, disse: 'Não quiseste sacrifício nem oblação, mas um corpo que me preparaste'. Holocaustos e sacrifícios pelo pecado não vos agradaram, por isso eu disse: 'Eis-me aqui', assim está escrito a meu respeito no volume do Livro: 'para fazer, ó Deus, a tua vontade'" (Heb. 10,5-7). Esta oferta inefável foi a Sua resposta à graça incomparável da união hipostática; foi um ato sacerdotal, um prelúdio do sacrifício redentor e de todos os actos do sacerdócio celeste.

Na Última Ceia, Cristo é pontífice e hóstia, como afirma o Concílio de Trento: "Na Última Ceia, declarando-se Sacerdote constituído para a eternidade segundo a ordem de Melquisedec, ofereceu a Deus Pai o seu corpo e o seu sangue sob as espécies do pão e do vinho". Soberano Sacerdote, a partir da sua autoridade imediata, instituiu três maravilhas sobrenaturais que legou à sua Igreja: o sacrifício da Missa, o sacramento da Eucaristia intimamente unido à Missa, o sacerdócio derivado do seu, destinado a perpetuar-se até à consumação dos séculos.

Na cruz, Cristo redime-nos com o ato mais elevado da religião: o sacrifício. Este sacrifício é eminentemente propiciatório. Aos olhos de Deus, o valor da imolação do seu Filho excede toda a repugnância que Ele sente pelos nossos ultrajes. Esta imolação sangrenta é o que constitui o sacrifício.

Finalmente, Jesus regressou ao céu e consumou eternamente o seu sacrifício, comunicando-nos os seus frutos no tempo e na eternidade. No céu, celebra-se uma grande liturgia: Cristo oferece-se ao Pai, e esta oblação gloriosa é o ponto culminante, a consumação da Redenção. Nesta liturgia celeste, estaremos todos unidos a Jesus e uns aos outros. Participaremos na adoração, no amor, na ação de graças que Ele e todos os seus membros elevarão à Santíssima Trindade.

FEIRA	FESTIVIDADES	LISBOA	FÁTIMA	PORTO
 Segunda 24	Natividade de S. João Batista	Terço: 18:30 Missa: 19:00	Missa: 9:00	
 Terça 25	S. Guilherme Abade	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
 Quarta 26	SS. João e Paulo Mártires.	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
 Quinta 27	Feria <i>Nossa Senhora do Perpétuo Socorro</i>	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
 Sexta 28	Vigília dos Ss. Pedro e Paulo Apóstolos	Via Sacra: 18:30 Missa: 19:00		
 Sábado 29	S. PEDRO E S. PAULO <i>Apóstolos</i>	Terço: 18:30 Missa: 19:00	Terço: 18:30 Missa: 19:00	
 Domingo 30	VI DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES	Missa rezada: 9:00 Terço: 10:30 Missa cantada: 11:00	Missa rezada: 16:00 Terço: 17:30 Missa cantada: 18:00	
 Segunda 1	PRECÍOSÍSSIMO SANGUE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO	Terço: 18:30 Missa: 19:00	Missa: 9:00	
 Terça 2	Visitação de Nossa Senhora <i>Conn.: Ss. Processo e Martiniano, Mártires</i>	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
 Quarta 3	S. Irineu Bispo e Mártir	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
 Quinta 4	Feria Missa pelos amigos e benfeitores defuntos	Terço: 18:30 Missa: 19:00		
 Sexta 5	S. Antônio Maria Zacarias Confessor Primeira sexta-feira do mês	Via Sacra: 18:30 Missa: 19:00 Hora Santa: 19:45	Via Sacra: 18:30 Missa: 19:00 Hora Santa: 19:45	
 Sábado 6	Sancta Maria "in sabbato" Primeiro sábado do mês	Hora Santa: 18:00 Missa: 19:00	Hora Santa: 10:00 Missa: 11:00	
 Domingo 7	VII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES	Missa rezada: 9:00 Terço: 10:30 Missa cantada: 11:00	Missa rezada: 16:00 Terço: 17:30 Missa cantada: 18:00	